

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

29



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2020



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

29

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

CH
CENTRO DE HISTÓRIA

Centro de História da Universidade de Lisboa

2020



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

Assistentes de Edição | Editorial Assistants

Bruno dos Santos, Catarina Pinto Fernandes, Maria de Fátima Rosa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Revisão Editorial | Copy-Editing

Bruno dos Santos, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Redacção | Redactorial Committee

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Loïc Borgies (Université Libre de Bruxelles), Maria Ana Valdez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério de Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhã (Universidade de Lisboa).

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Antonio Laprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico).

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Catarina Viegas (Universidade de Lisboa), Juan Luis Montero Fenollós (Universidade da Coruña), Katia Pozzer (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Kyriakos Savvopoulos (Oxford University), José Manuel Alba (Universidad de Jaén), Maria Fernanda Brasete (Universidade de Aveiro), Maria Jose López Grande (Universidad Autónoma de Madrid), Matheus Trevizam (Universidade Federal das Minas Gerais), Miguel Ángel Novillo López (Universidad Complutense de Madrid), Mona Haggag (Alexandria University), Nelson Henrique da Silva Ferreira (Universidade de Coimbra), Núria Castellano i Solé (Universidad de Murcia), Paulo Sérgio Ferreira (Universidade de Coimbra), Pietro Li Causi (Università degli Studi di Palermo), Rui Carlos Fonseca (Universidade de Lisboa), Rui Morais (Universidade do Porto), Susana Marques Pereira (Universidade de Coimbra).

Editora | Publisher

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2020

Concepção Gráfica | Graphic Design

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual

ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15,00

Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63
cadmo.journal@letras.uilisboa.pt | www.centrodehistoria-flul.com/cadmo



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 and UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

11 UNA GENEALOGIA DEL SUJETO DEL DESEO

Foucault y la sexualidad de los Antiguos

A GENEALOGY OF THE SUBJECT OF DESIRE.

Foucault and Sexuality in Antiquity

María Cecilia Colombani

35 LA IMAGEN DE CAYO JULIO CÉSAR EN EL CINE

CAIUS IULIUS CAESAR'S IMAGE IN THE CINEMA

Miguel Ángel Novillo López

53 ESTUDOS

ARTICLES

55 THE LACHISH RELIEFS

The programmatic representation of the king

at war under Sennacherib

OS RELEVOS DE LACHISH

O programa de representação do rei na guerra sob Senaquerib

Violeta d'Aguilar

87 A PRODUÇÃO DO VIDRO NO EGÍPTO DO IMPÉRIO NOVO

À LUZ DOS DADOS ARQUEOLÓGICOS E ANALÍTICOS

GLASS PRODUCTION IN NEW KINGDOM EGYPT IN LIGHT

OF THE ARCHAEOLOGICAL AND ANALYTICAL DATA

Francisco B. Gomes

121 A IDEIA DE HISTÓRIA SEGUNDO OS ARQUIVOS REAIS DE MARI

THE HISTORICAL CONCEPTION OF THE ROYAL ARCHIVES OF MARI

Maria de Fátima Rosa

- 145 THE ANTHROPOID WOODEN COFFIN OF DIDYME
FROM GRECO-ROMAN EGYPT
O ATAÚDE ANTROPOMÓRFICO DE DIDÍME DO EGIPTO GRECO-ROMANO
Ahmed Derbala e Rogério Sousa
- 175 TESEU, O PARADIGMA DO ATENIENSE ÁRISTOS
Testemunhos de Pausânias e Plutarco
THESEUS, THE PARADIGM OF THE ATHENIAN ÁRISTOS
Testimonies from Pausanias and Plutarch
Maria de Fátima Silva
- 203 ECONOMIC ACTIVITIES CREATING ARCHETYPES
FOR TRADITIONAL ABSTRACT LANGUAGE:
The farmer as the good man in the roman 'Agricola Instructions'
A ATIVIDADE ECONÓMICA COMO FONTE IMAGÉTICA DE LINGUAGEM SIMBÓLICA:
O bom agricultor das instruções agrícolas romanas
Nelson Henrique da Silva Ferreira
- 229 A IMPORTÂNCIA RIBEIRINHA DE MIRAGAIA (PORTO)
NO PERÍODO DA ROMANIZAÇÃO
THE RIVERSIDE IMPORTANCE OF MIRAGAIA (OPORTO)
IN THE ROMANIZATION PERIOD
Ana Isabel Lino
- 251 SAKURA NO PAÍS DAS MITOLOGIAS:
Storytelling mitológico e reino encantado
SAKURA IN MYTHLAND:
Mythological storytelling and wonderland
Sílvia Catarina Pereira Diogo

271 NOTAS E COMENTÁRIOS

COMMENTS AND ESSAYS

- 273 THE MORTEXVAR PROJECT
Valuing variability in the ancient Egyptian mortuary texts
Carlos Gracia Zamacona
- 281 MYTH, HISTORY, AND METAPHOR IN THE HEBREW BIBLE
Por Paul K.-K. Cho
José Augusto Ramos

295 UM NOVO OLHAR SOBRE O MEDITERRÂNEO ANTIGO:
A perspectiva de J. G. Manning

Elisa de Sousa

305 ROMA NOSSO LAR:
Tradição (auto)biográfica e consolidação da(s) identidade(s)

Ália Rodrigues

313 RECENSÕES

REVIEWS

419 IN MEMORIAM

425 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO

JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES



RECENSÕES
REVIEWS

of Sources by Author or Poem”, quer uma “Comparatio Numerorum”, onde o A. estabelece uma correspondência entre a numeração seguida neste livro e as numerações de Kinkel, Allen, Davies, Bernabé e West. Esta tábua comparativa complementa o que surge ao longo do texto, pois, em regra, quando determinado fragmento é mencionado pela primeira vez, Tsagalis indica também os números usados por Bernabé, Davies e West. Na pág. 36, o fragmento 37, incluído na secção *Fragmentum sine ascriptione fortasse ad Titanomachiam pertinens*, não tem referência à edição de Bernabé (*Poetae Epici Graeci*, 1996, pg. 13, frag. 5).

Em resultado deste trabalho do A., dispomos assim, não só de mais uma edição dos fragmentos épicos gregos, mas também uma nova tradução para inglês, acompanhadas de abundantes comentários histórico-filológicos que desejavelmente enriquecem a leitura dos textos gregos. Devemos também por isso saudar o empreendimento de Tsagalis.

João Paulo Galhano

Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

GABRIELLA PIRONTI et CORINNE BONNET eds. (2017), *Les dieux d'Homere. Polythéisme et poésie en Grèce ancienne*. (Kernos Supplément 31), Liège: Presses Universitaires de Liège, 257 pp. ISBN 978-2-87562-130-6 (€ 20.00).

Esta obra, primeira de dois volumes (o segundo será dedicado ao Antropomorfismo em Homero), assume-se em contraciclo na sua abordagem e estruturação do problema dos deuses na *Iliada* e na *Odisseia*. Em primeiro lugar, procura refutar a abordagem catalogadora das divindades, preferindo as sínteses de temas específicos que as permitem estudar em sistema, pelas suas funções, interações e escolhas nas representações. Em segundo lugar, assumem a unicidade dos poemas na lógica da Religião Grega, ou seja, apresentam uma leitura politeísta de Homero. O politeísmo dos Gregos é colocado em primeiro lugar, com a sua alteridade, variedade, paradoxos subsequentes e necessárias conciliações. Sobressaem, entre outras, quatro premissas fundamentais no programa de releitura apresentado. Não é possível entender Homero sem os deuses e Homero é expressão de uma cultura politeísta e das suas formas harmónicas de discordância. Além disso, Homero tem uma importância fundacional no imaginário dos Gregos para a sua representação e entendimento do politeísmo, de tal forma que, quando representado, não se resume a deuses e heróis: por isso, o método requer que se aborde também o culto, as práticas, ritos, atores, lugares, etc. Mas estas opções tornam os problemas da narrativa inevitáveis, e nas suas relações com o politeísmo encontram-se soluções renovadas e propostas de novas interpretações.

A primeira parte – *Raconter les puissances divines* – introduz o tema pelo discurso do encontro, do leitor e dos heróis, com os deuses. No primeiro capítulo, “Visibilité, invisibilité et identité des dieux”, Maurizio Bettini aborda percepção das entidades divinas, estabelecendo o paradoxo de os deuses aparecerem na sua “véritable apparence” (p. 23) para a audiência, mas apenas parcialmente e obscurecidos para os mortais com que interagem nos épicos. Esta dualidade das representações refletirá as particularidades Religião Grega, na qual somente por sinais podem os homens discernir

as divindades sendo-lhes vedado o relance “real”, mas que a arte permite desvendar. Segue-se uma leitura do carácter da invisibilidade para os Gregos, e das substâncias e mecanismos que a operam, numa taxonomia das ilusões que articulam enganos e ocultamentos para simular inexistências aparentes. A identidade divina assume-se na multiplicidade de formas e de dolos na sua ação, privilégio preciso que escapa aos mortais. Esta questão é continuada em “Des couleurs et des sens: percevoir la présence divine”, que Adeline Grand-Clément dirige para as formas e fórmulas precisas da manifestação e do reconhecimento dos deuses. O espectro sensorial na presença divina – audição, visão, olfato e tato – é lido pela sua excecionalidade, que assera a separação entre os interlocutores, mas na sua concretização, que torna os deuses “discerníveis”, encontram-se também caracterizações que seriam inteligíveis para a audiência a partir dos *realia* do culto. Por exemplo, o cromatismo epítético e o esplendor visual e olfativo do embelezamento divino (Hera e Afrodite) refletirão também as fórmulas estatuárias e os ritos do seu cuidado. Gabriella Pironti, em “De Peros au récit: Zeus et son épouse”, aborda o recorrente problema da onipotência de Zeus num reenquadramento da sua vontade dentro de uma representação politeísta do mundo: o Crónida bem pode ter uma intenção, mas ela será uma entre várias, e que se desenrola na interação entre poderes divinos e ações humanas, “à la fois plurielles et divergentes.” (p.65). A premissa é aplicada ao episódio da sedução de Zeus por Hera, dotada do seu próprio plano, que suspende a progressão orientada pelo seu marido, e envolve várias entidades nos seus campos de ação divina para o executar. Na concertação em confronto e colaboração de deuses e homens, Zeus reclama para si um controlo aparente dos acontecimentos, mesmo que necessário ao conhecimento do desenlace pelo aedo.

A segunda parte – *Entre l'Olympe et la terre* – foca no entrelaçar da comunicação entre deuses, entre homens, e entre deuses e homens. Com “Les dieux en assemblée”, Corinne Bonnet analisa esta estruturação teatralizada das divindades em Homero e reflexo da organização humana. São percorridos todos os momentos dos Poemas nos quais os deuses se encontram e debatem, e a resolução de múltiplos pontos de vista em confronto encontra-se sob a autoridade reforçada de Zeus. Espaços primeiramente de escape onde o indivíduo e o coletivo necessariamente se articulam em função de hierarquias e estatutos (causa propícia, alias, aos próprios debates), nos quais não se vota e a decisão radica na presidência, a qual deve ponderar a aprovação dos restantes e à qual esses outros considerarão acatar, ou não, a sua vontade. Além de abordar várias problemáticas inerentes à configuração, Bonnet estabelece ainda as principais divergências entre reuniões de mortais e imortais, compara com a iconografia arcaica e, por fim, com paralelos do Próximo Oriente: Mesopotâmia, Ugarit e Mundo Bíblico. As assembleias aparecem como modelo de organização e representação politeísta para pensar o divino no plural e estruturar a unicidade possível do cosmos na negociação e compromisso. A leitura sobre a atuação e organização divina em diálogo com a progressão narrativa e dos acontecimentos é continuada por Carmine Pisano em “Iris et Hermès, médiateurs en action”. A variedade de intermediários aos quais Zeus recorre na sua interação com os homens é listada, mas o foque é colocado na análise das duas divindades mais prominentes. Embora se estabeleça que Iris tenda a especializar-se na transmissão de informação do Crónida e Hermes seja escolhido para interlocuções mais sensíveis e carentes de persuasão, diferenciação notada até quando ambos são enviados, Pisano mostra também como o politeísmo dificilmente permite categorizações simples. O sexto capítulo, “Le rituel: communiquer avec les dieux”, ao cuidado de Vinciane Pirenne-Delforge, reflete sobre os *realia* do culto atestados nas práticas das personagens, aos quais os deuses respondem

(ou não). Os testemunhos, ressonâncias arcaicas que indicam já os pressupostos fundamentais do politeísmo dos Gregos, são lidos em confronto com a progressão narrativa que necessariamente limita a reciprocidade e a sua representação. O *do ut des* incompleto que sobressai amonta à tensão necessária entre o que a audiência sabe que vai acontecer e o que a audiência pratica no quotidiano quando pede algo aos deuses.

A terceira e última parte – *De la guerre au salut* – coloca os deuses em confronto com a morte dos heróis, na sua causa e possibilidade de resguardo. Pascal Payen, com “Conflits des dieux, guerre des héros”, introduz o lugar da guerra nos Poemas Homéricos e o que ele nos diz sobre a guerra enquanto realidade histórica dos Gregos. Para isso, resume os principais posicionamentos historiográficos e posturas interpretativas, antes de analisar como a relação dos deuses com os combates, as apreciações, expectativas e comportamentos dos guerreiros em função da progressão da intriga, ela dirigida precisamente pelo avançar das lutas, fundamentalmente, na *Iliada*. Sobressai, no entanto, uma leitura que distingue entre as sociedades em guerra de sociedades guerreiras. O capítulo oito, “Le choix de Afrodite et les causes de la Guerre”, de David Bouvier, procura caracterizar quão e como pode a guerra representada ser “religiosa”. Iniciando pela distinção entre guerras religiosas e a religião na guerra, o Autor sublinha que também é no seio do sistema politeísta que se encontram as razões para os combates em Troia, e relê a historiografia do assunto. Neste contexto, a análise foca-se nos cantos III e IV da *Iliada*, em que a guerra é suspensa por iniciativa humana e reinstaurada com envolvimento divino. O politeísmo grego articula a Guerra com personificações e deuses guerreiros, e as múltiplas origens e incentivos à querela acionam a configuração das divindades, seus interesses e campos de ação. Por fim, a obra termina com “Quand un dieu sauve”, de Miguel Herrero de Jáuregui, um ensaio sobre as possibilidades para uma soteriologia homérica. É brevemente apresentado o estado da questão e sublinhados os ângulos do debate: os termos para salvar, os agentes salvadores, as ações sotéricas e os espaços de salvação (guerra, mar e doença). As possibilidades de salvar estão nas mãos de deuses que, no entanto, não o podem fazer livremente (embora se o fizerem, fazem-no “facilmente”) e não o fazem reciprocamente: as salvaçãoes são temporárias, aos preferidos, e obedecem às vontades divinas, regularmente em competição.

A ambição que a obra reclama para si é plenamente justificada. Os autores, pelos artigos, dialogam extraordinariamente bem entre eles, encadeiam-se e apoiam-se e, no fundamental, constituem uma leitura conjunta. Os temas escolhidos ilustram magistralmente o lugar do politeísmo em Homero, e o cuidado com revisões historiográficas dotam aos contributos a utilidade de serem referências na sua consulta. Ao longo da obra uma problemática é clara: a tensão, no horizonte do Politeísmo Grego, entre o espaço expansivo de possibilidades que a prática e a crença religiosa reclamam para si na representação e a teleologia do mito que simultaneamente limita esse mesmo espaço na voz do aedo e nas expectativas da audiência. Negociar como modelo pelo qual os deuses são representados para alcançar a unicidade da multiplicidade do divino é uma solução interpretativa elegantíssima. As abordagens que os autores experimentam e que guiam estas sínteses coligidas levam-nos a considerar este volume, sem hesitação, como muito pertinente para os estudos de Homero e de Religião Grega.

Martim Aires Horta

Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

OBJECTIVOS E ÂMBITO

AIMS AND SCOPE

A *Cadmo – Revista de História Antiga* publica anualmente estudos originais e ensaios relevantes de “estado da arte” em História Antiga e de culturas da Antiguidade. Além disso, tem como objectivo promover debates e discussões sobre uma ampla variedade de temas relacionados com a História Antiga, e aceita propostas relacionadas com o mundo do Próximo-Oriente Antigo (Egipto, Mesopotâmia, Pérsia, corredor Siro-Palestinense, Mundo Bíblico e e Anatólia) e com o Mundo Clássico (Grécia, Roma e Mediterrâneo Antigo, incluindo a Antiguidade Tardia). São ainda considerados estudos sobre a recepção da Antiguidade e dos seus legados, historiografia e investigações com enfoque em outras sociedades antigas (como as culturas indianas, extremo-asiáticas e mesoamericanas). A *Cadmo – Revista de História Antiga* não considera o conceito de “Antiguidade” como exclusivo da civilização ocidental, mas uma construção historiográfica essencial para a compreensão da História Global. Recensões críticas de obras recentes serão também considerados para publicação.

Cadmo – Journal for Ancient History yearly publishes original and peer-reviewed studies and findings, as well as relevant “state of the art” review essays, on Ancient History and the study of Ancient cultures. It aims to promote debate and discussion on a wide variety of subjects and welcomes contributions related to the Ancient Near-Eastern World (Egypt, Mesopotamia, Persia, Syro-Palestine area and Anatolia) and to the Classical World (Greece, Rome and the Ancient Mediterranean, including Late Antiquity). Studies on the reception of Antiquity and its cultural productions, historiography of the Ancient World, as well as submissions focusing on other Ancient societies (such as the Indian, Asian or Mesoamerican cultures) are also accepted. This journal does not consider the concept of Antiquity to be a notion restricted to western civilisation and its heritage, but an essential historiographic construct for our understanding of Global History. Reviews of recently published on the aforementioned subjects are also published.

CH

CENTRO DE HISTÓRIA

U LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA